

CABRAL, Sadi (Sadi Sousa Leite Cabral, Maceió, 10.9.1906; São Paulo, 23.11.1986). Ator. A família migrou para Niterói, onde fez a sua escolaridade. Estudou teatro na Escola Dramática Municipal do Rio de Janeiro (atual Escola Martins Pena), onde foi aluno do escritor Coelho Neto. Teria estreado em 21.6.1923 na Cia. Abigail Maia fazendo uma ponta na peça *O secretário de Sua Excelência*, de Armando Gonzaga (outras fontes dão a estréia como sendo em 1924 na peça *Maria Antonieta*, de Giacometti, na Cia. Lucília Perez). Trabalhou em várias companhias teatrais como Oduvaldo Viana, Delorges-Olga Navarro, Dulcina, chegando ao TBC, Arena, Maria Della Costa e Oficina. Representou os grandes autores do repertório nacional e estrangeiro como Shakespeare (*Júlio César*), Ionesco (*A cantora careca*), Jean Anouilh (*Eurídice*), Gianfrancesco Guarnieri (*Gimba*), Brecht (*A boa alma de Set-Suan*). Com Brecht e Ionesco ganhou os prêmios Saci e Governador do Estado de 1956 e 1958. Eclético, fez teatro de revistas em peças encenadas na praça Tiradentes do Rio de Janeiro, com César Ladeira, Renata Fronzi e Mara Rúbia. Em 1929 ingressou no rádio, no qual permaneceria até a década de 1950 (a partir do rádio foi que se tornou parceiro de Custódio Mesquita e David Raw em oito músicas). Voltou ao teatro em 1935 quando ganhou o livro de Stanislavski, *A preparação do ator*. Organizou o grupo Os Independentes, atuando em peças de um ato para a aplicação do método. Como diretor, encenou de Shakespeare a Artur Azevedo. Foi professor de Interpretação do Serviço Nacional do Teatro – SNT. Atuou no teatro de forma constante até 1975 em peças como *Oh! Que belos dias* (Beckett), *Tango* (Mrozek) e o musical *Viva o cordão encarnado* (Luíz Marinho).

Atuou na televisão entre 1957-59, em espetáculos de teleteatro da TV-Tupi dirigidos por Flávio Rangel e Antunes Filho. Em 1967, passou a integrar o elenco de novelas, ainda na Tupi, começando por *Paixão proibida*. Depois trabalhou em novelas da Excelsior e Bandeirantes. Foi para a TV-Globo, onde fez personagens de sucesso em *Minha doce namorada* (1971) e *O primeiro amor* (1972). Nos últimos anos de vida atuou na Bandeirantes e Cultura (1981-83).

Ingressou no cinema na época de sua volta ao teatro, atuando em filmes da Cinédia. Sem tipo físico para grandes papéis, especializou-se em pequenas participações, em geral contribuindo com a sua carantonha para personagens maus ou perversos. Foi um dos presidiários de *Mãos sangrentas* (Carlos Hugo Christensen); o velho que explora os meninos vendedores de amendoim, em *Rio 40 graus* (Nelson Pereira dos Santos); o capataz de *Pedreira de São Diogo* (Leon Hirszman), episódio de *Cinco vezes favela*. Luís Felipe Miranda lembrou ainda o contrabandista de *Caminhos do sul*, de Fernando de Barros, e o garimpeiro de *Cascalho*, dirigido por Leo Marten. Com *Cangaceiros de Lampião* (Carlos Coimbra) ganhou um Candango de interpretação secundária no Festival de Brasília de 1967.

Dividindo a residência e os trabalhos entre o Rio e São Paulo, ele começou a parar em 1984 depois de dois atropelamentos. Passou a residir na casa de saúde do Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá (Rio de Janeiro), mas não se adaptou, voltando para São Paulo. Foi casado com a também atriz Elza Gomes.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 lauda, 503 palavras, 2580 caracteres, 4 parágrafos e 43 linhas

Filmografia:

1936, *Bonequinha de seda*, Brasil; 1936, *Noites cariocas*, Brasil; 1940, *Pureza*, Brasil; 1941, *24 horas de sonho*, Brasil; 1941, *O dia é nosso*, Brasil; 1948, *Terra violenta*, Brasil; 1948, *Inconfidência mineira*, Brasil; 1948, *Inocência*, Brasil; 1949, *Escrava Isaura*, Brasil; 1949, *Caminhos do sul*, Brasil; 1950, *O pecado de Nina*, Brasil; 1950, *Cascalho*, Brasil; 1952, *A carne*, Brasil; 1954, *A outra face do homem*, Brasil; 1954, *Mãos sangrentas*, Brasil; 1955, *Rio 40 graus*, Brasil; 1955, *Leonora dos sete mares*, Brasil; 1955, *O diamante*, Brasil; 1960, *Bahia de Todos os Santos*, Brasil; 1961, *Sócio de alcova/Socia de alcoba*, BR-AR; 1962, *Cinco vezes favela* (episódio Pedreira de São Diogo), Brasil; 1962, *Pedro e Paulo/Pedro y Pablo*, BR-AR; 1962, *Lampião rei do cangaço*, Brasil; 1963, *Tudo ou nada/Le tout pour le tout*, Brasil-França; 1963, *Seara vermelha*, Brasil; 1965, *Morte para um covarde/Rosas para una mujer*; BR-AR; 1965, *22-2000 Cidade aberta*, Brasil; 1966, *Paraíba, vida e morte de um bandido*, Brasil; 1967, *Cangaceiros de Lampião*, Brasil; 1968, *O Matador*, Brasil; 1968, *A um pulo da morte*, Brasil; 1968, *Enquanto houver uma esperança*, Brasil; 1969, *Sentinelas do espaço*, Brasil; 1970, *Se meu dólar falasse*, Brasil; 1970, *Cléo e Daniel*, Brasil; 1970, *Balada dos infiéis*, Brasil; 1971, *Um pistoleiro chamado Caviúna*, Brasil; 1972, *A marcha*, Brasil; 1972, *Eu transo, ela transa*, Brasil; 1973, *Sagarana, o duelo*, Brasil; 1974, *As mulheres sempre querem mais*, Brasil; 1974, *As secretárias que fazem diferente* (episódio A moça que veio para servir café), Brasil; 1974, *O leito da mulher amada*, Brasil; 1975, *O dia em que o santo pecou*, Brasil; 1976, *Senhora*, Brasil; 1976, *O quarto da viúva*, Brasil; 1978, *Que estranha forma de amar*; Brasil; 1978, *Chuvas de verão*, Brasil; 1980, *Gaijin, caminhos da liberdade*, Brasil; 1980, *Perdoa-me por me traíres*, Brasil; 1980, *Os sete gatinhos*, Brasil; 1983, *O menino arco-íris*, Brasil.